

Painel Temático PMCMV - Ministério das Cidades 07/05/13

Sr(a)s:

Conforme convite recebido, participei hoje do painel POLÍTICAS PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E A REDUÇÃO DE CUSTOS E DE PREÇOS NA PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL promovido pelo Ministério das Cidades, sob coordenação da FGV. Participação de Min. Cidades (Secretária Inês, Dir. Júnia, Dir. Salete), Min. Planejamento, BB, Caixa, Sinduscon SP, ABRAMAT, Embaixada Britânica, Mackenzie, Poli (Francisco Cardoso), outras universidades e pesquisadores.

Dada a confluência de certos temas com aqueles em foco nos Comitês de RH e Técnico, envio resumo de pontos discutidos quando estive presente. Anexa apresentação da FGV que solicitei e recebi após o encontro.

Na parte da manhã, relato sobre aumento de custos da mão de obra sem reflexo na produtividade. De 2006 a 2013, queda de 0,8% a.a. no PIB por trabalhador na construção e aumento salarial de 9,2% a.a.. No segmento edificações, queda de produtividade anual entre 2007 e 2010 de 2,2% a.a. Conforme relatado, esta situação afeta dramaticamente as margens e a própria sustentabilidade do setor.

Na parte da tarde discutidas questões da capacitação da mão de obra e industrialização.

Mão de obra: os indicadores das áreas administrativas se mostram compatíveis com outros setores da economia mas os canteiros ainda indicam problemas (escolaridade, por exemplo).

Nos debates:

- Principais deficiências dizem respeito a competências básicas/escolaridade
- Nas questões técnicas, foco poderia ser direcionado a prestadores de serviço especializados- ex: hidráulica, elétrica

Industrialização: trazido o problema do ICMS que desincentiva industrialização. Estudo que acabou de ser concluído por CBIC, ABRAMAT, FGV com ABCIC (construção industrializada), IABR (aço) e Assoc. Brasileira de Drywall mostra este efeito. Pontos trazidos nas discussões que se seguiram:

- Sergio Leusin (pesquisador): além do ICMS, relevante concorrência com informalidade na produção nos canteiros; foco em escala na produção (continuidade, perenização); definição de parâmetros mínimos de entrega para projetos; incentivos para projetos com mão de obra certificada; BIM.
- Marcos Otávio (MDIC): ênfase em industrialização aberta, com componentes intercambiáveis; agenda para acordo setorial por coordenação modular; exigência de certificação para qualidade/produtividade.
- Sugahara – Caixa: qualidade; controle e ações Caixa.

Estes e outros pontos foram elencados e debatidos (indiquei terceirização como especialização e menor *turn-over*).

Próximos passos:

- Dois grupos de trabalho deverão ser formados para aprofundar propostas e implementações: **Capacitação da Mão de Obra e Industrialização- Incentivos e Questões Tributárias.**

Pontos a serem trazidos devem privilegiar impacto e controle de encaminhamento (governabilidade).

- Novos painéis na 5ª-feira - qualidade urbanística e arquitetura, e na 6ª-feira - inovações/sustentabilidade.

Algumas incorporadoras foram convidadas para estes debates – entendo que havendo interesse a participação dos membros destes Comitês é possível. O mesmo diz respeito aos grupos de trabalho acima. Peço comentários e indicações de interesse a respeito.

Fico à disposição;
Renato Ventura